

# Coaching Team para Portfolio Pessoal III

Gualter Magnusson Gonçalves Semedo

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Este relatório relata as competências não técnicas que adquiri como membro de uma coaching team da cadeira de Portfolio Pessoal III do 1º ano do curso de Engenharia Informática e de Computadores do Instituto Superior Técnico. Cada fase / tarefa deste processo permitiu-me adquirir / aperfeiçoar competências distintas. Como membro de uma coaching team pude desenvolver competências de: trabalho em equipa, entreajuda e negociação. A necessidade de fazer corresponder as preferências dos alunos as necessidades das instituições permitiu-me aperfeiçoar e adquirir novas competências de negociação. A apresentação dos alunos as instituições foi uma tarefa que permitiu-me aperfeiçoar de desenvolver as minhas competências de comunicação. O acompanhamento das actividades dos alunos permitiu-me iterar-me das principais necessidades das instituições de solidariedade social, bem como, aperfeiçoar técnicas de gestão de informação. A pré-avaliação dos relatórios permitiu-me aperfeiçoar as minhas competências linguísticas, de análise de documentos, bem como de classificação dos mesmos. Ao longo da realização desta actividade melhorei as minhas competências em gestão de tempo e priorização de tarefas.

**Palavras Chave**—coaching team, competências não técnicas, soft skills, relatório de aprendizagens, Portfolio Pessoal III, Engenharia Informática e de Computadores, Instituto Superior Técnico.

EXCESSIVO! 5 ou 6!

## 1 INTRODUÇÃO

NESTE relatório irei descrever as aprendizagens (não técnicas) da minha experiência como membro de uma coaching team da cadeira de Portfolio Pessoal do 1º ano do curso Mestrado Engenharia Informática e de Computadores do Instituto Superior Técnico.

Descreverei as aprendizagens ao longo das varias fases deste processo. Na sessão 2.1 descreverei as aprendizagens adquiridas com a necessidade de fazer corresponder as preferências dos alunos as necessidades das instituições (capacidade de negociação, por exemplo), as principais dificuldades e como foram ultrapassadas. Na sessão 2.3 descreverei as aprendizagens adquiridas no processo de contacto com os alunos e com as instituições e principais dificuldades enfrentadas. Na sessão 2.2 descreverei as aprendizagens do processo de

apresentação dos alunos as instituições e vice-versa e suas dificuldades e formas como li-dei com elas. Na sessão 2.4 apresentarei as competências adquiridas durante o acompanhamento e monitorização das actividades dos alunos, dificuldades encontradas e como as ultrapassei. Na sessão 2.5 apresentarei as competências adquiridas durante o processo de pré-avaliação dos relatórios dos alunos, as dificuldades encontradas e como foram ultrapassadas. Por último, na sessão 3 concluirei este relatório com um resumo do que foi feito ao longo desta actividade e os resultados obtidos.

SEÇÃO

## 2 COACHING TEAM

A minha participação nas actividades de coaching team permitiu-me adquirir uma serie de competências não técnicas, tais como: capacidade de negociação, técnicas de contacto com instituições, trabalho em equipa, gestão de tempo, priorização de tarefas, etc. Descreverei essas competências ao longo das varias fases / tarefas de uma coaching team.

- Filipe Nuno Marques Pires da Silva, nr. 68372, E-mail: [filipe.pires.silva@tecnico.ulisboa.pt](mailto:filipe.pires.silva@tecnico.ulisboa.pt),
- Gualter Magnusson Gonçalves Semedo, nr. 68373 E-mail: [gualter.semedo@tecnico.ulisboa.pt](mailto:gualter.semedo@tecnico.ulisboa.pt), Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received February 02, 2015.

PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?

(1.0) Excellent	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	2	1	4	0.7	7.7	0.25	0.2	0.25	0.25	0.5	0.5	1.95

## 2.1 Preferências dos alunos vs Necessidades das instituições

Visto que nem sempre as expectativas dos alunos correspondiam as necessidades das instituições, houve a necessidade de negociar. Isso permitiu-me adquirir novas competências de negociação bem como de facilitador de uma solução proveitosa para todas as partes envolvidas, os alunos e as instituições, neste caso.

### 2.1.1 Principais dificuldades e como lidar

Uma das razões que levaram a necessidade de negociação prende-se com a fraca disponibilidade de alguns alunos para a realização das actividades em horário laboral. Esse foi o maior problema que enfrentei nessa fase. A solução que encontrei para este problema foi tentar facilitar a negociação entre os alunos e as instituições. Em alguns casos mais complicados, alunos sem qualquer disponibilidade para efectuar o trabalho em horário laboral, por exemplo, (o que não ia ao encontro das necessidades das instituições) solicitei a ajuda do professor da disciplina de Portfolio Pessoal - Professor Dr. Rui Cruz. Esta decisão também faz parte da minha aprendizagem, uma vez que, nem sempre e-nos possível resolver todos os problemas, ou, pode mesmo, não ser da nossa competência.

## 2.2 Apresentação dos alunos as instituições e vice-versa

Uma das tarefas da coaching team foi apresentar os alunos as instituições e vice-versa. As apresentações foram feitas por email, tendo a coaching team que fornecer as informações dos alunos as instituições correspondentes. O processo de geração / escrita dessa apresentação permitiu-me adquirir novas competências de comunicação, tanto ao nível da escrita de um email formal, como ao nível de agregar informações para que possa ser de fácil análise e compreensão.

### 2.2.1 Principais dificuldades e como lidar

As principais dificuldades nesta fase foi perceber como podíamos gerir as 3 actividades escolhidas pelos alunos, a existência de mais candidatos do que vagas disponíveis para uma acti-

vidade, etc. Estas dificuldades foram ultrapassadas, sobretudo, devido ao elevado espírito de entreatajuda entre os elementos da coaching team, bem como, pedindo esclarecimentos ao professor Rui Cruz.

## 2.3 Estratégia de contacto com os alunos e com as instituições

Os vários contactos que fui estabelecendo com os alunos e com as instituições ao longo desta actividade permitiu-me adquirir e aperfeiçoar estratégias de comunicação e a adapta-la conforme o interlocutor em causa.

Se por um lado, para que possamos ser "levados a sério" pelas instituições temos que adoptar por um estilo de comunicação mais formal e profissional, por outro lado, com os alunos senti que para que conseguísse-mos que eles encarassem o nosso contacto com seriedade, temos que ser menos formais e objectivos, fazendo-os perceber que o nosso papel é de facilitador e não de mais uma "autoridade" (aludindo-me aos professores).

### 2.3.1 Principais dificuldades e como lidar

Uma vez que o sucesso da actividade dos alunos, e o nosso próprio sucesso, não dependia só da nossa dedicação e força de vontade, mas também dos alunos (e instituições), uma dificuldade a nossa estratégia e tarefa foi algum desleixo por parte de alguns alunos, bem como, o facto de algum deles, confundirem o que eram as suas e o que erram as nossas tarefas. A forma que encontrei para ultrapassar essas dificuldades foi: esclarecer com os alunos quais eram as tarefas deles e quais eram as minhas, bem como, solicitar a ajuda do professor para alguns casos mais complicados.

## 2.4 Acompanhamento de actividades e gestão de informação

A medida que os alunos progrediam com os seus trabalhos nas instituições, acompanhávamos essas actividades trocando impressões e recebendo feedback (tanto dos alunos como das instituições). Este acompanhamento permitiu inteirar-me das necessidades dessas instituições, das suas necessidades a nível do voluntariado, bem como dos

seus principais problemas. Estas impressões permitiu-me também fazer uma análise das necessidades destas instituições relativamente a uma grande instituição de solidariedade social que é a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (instituição onde fui voluntário durante dois anos como resultado da realização de uma das cadeiras de Portfolios da minha licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores), levando-me a acreditar que ainda há muito a ser feito.

As informações que recebíamos tinham que ser processadas e documentadas aperfeiçoando assim técnicas de processamento, gestão e documentação de informação.

#### 2.4.1 Principais dificuldades e como lidar

A principal dificuldade nesta fase foi lidar com escassez de informação das actividades de alguns alunos e o excesso de informação por parte de outros alunos. Para ultrapassar o problema de alguns alunos não nos fornecerem informações a solução foi insistir. Para o caso de excesso de informação a solução foi filtrar informação com relevância.

### 2.5 Recolha de feedback e Pré-avaliação dos relatórios

A pré-avaliação dos relatórios permitiu-me aperfeiçoar as minhas competências linguísticas, de análise de documentos, bem como de classificação dos mesmos. Ao longo da realização desta actividade aprendi a gerir melhor o meu tempo e a priorizar as minhas tarefas.

Com o fim do tempo limite para a execução das actividades começamos a receber feedbacks das entidades promotoras e dos alunos, bem como, relatórios para pré-avaliação. Esta última e atarefada fase permitiu-me desenvolver / "por a prova" as minhas competências de trabalho em equipa, gestão de tempo e de prioridades.

#### 2.5.1 Principais dificuldades e como lidar

Esta fase final coincidiu com a época de exames, pelo que, a principal dificuldade foi o tempo. Esse problema foi ultrapassado com uma gestão (ainda) mais rigorosa do nosso

tempo e (mais uma vez) entreajuda entre os membros da coaching team.

A outra grande dificuldade foi avaliar e classificar os relatórios de alguns alunos, alunos que, pelo o que se apercebe, também sofreram com o problema "escassez de tempo" causado pela habitual sobrecarga do fim dos semestres.

## 3 CONCLUSÃO

Em jeito de retrospectiva acho que a realização da actividade de coaching team permitiu-me expandir as minhas competências não técnicas, tais como: capacidade de negociação, comunicação, trabalho em equipa, análise e classificação de documentos, gestão de informação e de tempo, priorização de tarefas, ultrapassar dificuldades, etc.

Penso que eu e o Filipe cumprimos todos os objectivos, e os resultados superaram as minhas expectativas, logo, o balanço final é bastante positivo. **Aconselho vivamente a continuação da iniciativa "coaching team" e aconselho a quem tenha a oportunidade que participe.**

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão para:

- O meu colega de equipa Filipe Silva. O Filipe foi (tal como já me habituou) um excelente colega de grupo, empenhado e sempre disponível.
- Um muito obrigado também aos membros da Fundação São João de Deus, que foram incensáveis durante este período de colaboração, mostrando sempre elevada dedicação e compreensão.
- Obrigado também ao professor Rui Cruz que sempre nos acompanhou e aconselhou nesta caminhada.

*Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve realçar o resultado*



**Gualter Semedo** Aluno do 2º ano do mestrado em Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico.